

## RESENHA DO LIVRO MEMÓRIAS DO LIVRO

Vivianne Muniz Veras<sup>1</sup>

**Memórias do livro, Geraldine Brooks, Ed. Globo, 2016.**

**SOBRE A AUTORA:** Geraldine Brooks, (Austrália, Sidney, 1955 - ). Escritora e jornalista, trabalhou no jornal The Sydney Morning Herald and The Wall Street Journal, onde cobriu as crises do Oriente Médio, África e região dos Balcãs. Ganhou o prêmio Pulitzer de ficção em 2006 pelo seu segundo livro March. Seus livros Caleb's Crossing and People of the Book foram *best sellers* em Nova York. Seu primeiro livro Year of Wonders é um *best seller* internacional, traduzido em mais de 25 línguas. (fonte: <http://geraldinebrooks.com/> )

### RESENHA:

Trata-se da história sobre um livro raro e extremamente importante para a comunidade religiosa judaica, chamado Hagadá de Sarayevo, que na verdade é uma narrativa compilada a partir da tradição oral sobre a saída dos judeus do Egito.

---

<sup>1</sup> Bibliotecária, aposentada.

Também inclui sermões judaicos, canções e trechos do Antigo Testamento. O inusitado deste livro é que relata a trajetória deste documento muito antigo começando do presente até o passado remoto da época da sua criação, que soma um intervalo de 516 anos. O livro realmente existe e os fatos históricos e religiosos também são verdadeiros, mas as aventuras e peripécias pelo qual este passou e as mãos que o tocaram e o guardaram são fictícias. O enredo tem muita agitação e suspense, ambos atraem muito o leitor, especialmente os relatos da complexa convivência entre cristãos, muçulmanos e judeus nesses longos anos até o final da segunda guerra mundial. Outro fato interessante é que os personagens fortes e decisivos para a sobrevivência deste documento são mulheres, mas peca por forçar demais o papel feminino, especificamente em um fato relacionado ao século XV, que até poderia ser possível, mas não é plausível.

A protagonista é Hanna, uma restauradora australiana que é contratada para avaliar a veracidade do documento, recém encontrado na cidade de Sarajevo, que até então constava como desaparecido. Hanna fica tão absorta com a beleza das figuras pintadas no documento, com a delicadeza e o esmero de sua capa, que se empenha em descobrir como sobreviveu ao antissemitismo e, principalmente, quem foi o seu autor.

Retrata um pouco vida dos judeus e muçulmanos em meio a um mundo cristão nas regiões da Espanha, Itália e Romênia e como a diversidade cultural teve seus momentos de tolerância, quando sob o domínio dos muçulmanos. A instabilidade da vida dos judeus é bem visível. Mesmo quando são aceitos, sempre

são vistos como uma possível ameaça. Contudo, não entra fundo nessa temática. Sugiro a leitura de *O Cemitério de Praga*, de Umberto Eco, caso tenha interesse em conhecer melhor o assunto.

O livro faz outras abordagens que vale ressaltar. Primeiramente, nos mostra o quão importante é a atividade de preservação de documentos (livros, fotos ou pinturas) seja em qual época for. Dá protagonismo aos bibliotecários (a quem dedica o livro) e às pessoas que trabalham em museus ou em qualquer instituição que lida com a preservação de documentos. Essas pessoas são, em geral, esquecidas pela história. No entanto foram primordiais para que muito conhecimento pudesse chegar até nossos dias. Esses foram heróis da informação, pode-se assim dizer, como por exemplo o diretor do Museu do Louvre, Jacques Jaujard, que no período de dominação nazista na segunda guerra mundial, conseguiu salvar obras do Louvre e identificar outras roubadas de judeus ricos, salvando assim, boa parte do patrimônio cultural da humanidade.

Outra abordagem a destacar é sobre a restauração de documentos e de como vestígios deixados ao longo de anos e até séculos são uma rica fonte de informação. Nada pode ser deixado de lado, o que torna a preservação ainda mais especial como fonte histórica, pois pode nos levar a entender o modo de vida de uma época, por meio de pequenos insetos, líquidos e poeira impregnados nas páginas de um livro. Além do conteúdo que o livro traz consigo, muito mais pode ser revelado.

A narrativa é bem elaborada, intercala capítulos sobre os dias atuais com capítulos sobre o passado, incrementado por uma narrativa empolgante. A autora

tenta trazer à tona a problemática feminina, quando expõe a relação da protagonista com a mãe, com o trabalho e com o amor. Esses conflitos ficam bastante superficiais e se tornam apenas um pano de fundo distante, pois o foco é a dinâmica da vida das pessoas que possuíram o livro, conforme o próprio título original retrata: *People of the Book*, que acredito que expressa melhor o conteúdo do livro. É um livro fácil de ler, muito atrativo, e como todo livro de suspense, tem um final inesperado.